

## NARRATIVAS DO PLURILINGUISMO: UM RECORTE POR MEIO DE BIOGRAFIAS LINGUÍSTICAS

LUIZA MEIRELLES<sup>1</sup>; ISABELLA MOZZILLO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da Universidade Federal de Pelotas, bolsista PROBIC/CNPq – luizadotrm@gmail.com

<sup>2</sup>Professora Titular do Centro de Letras e Comunicação da UFPel, orientadora do trabalho – isabellamozzillo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O conceito de biografia linguística se configura como o conjunto de experiências e trajetórias linguísticas que uma pessoa percorreu ao longo da vida, formando seu repertório linguístico, o qual está em constante transformação. Essas experiências acumuladas, sejam elas em línguas maternas ou estrangeiras, diferenciam os indivíduos e constituem um histórico linguístico único (CUQ, 2003). Ademais, ela permite refletir sobre os sentidos atribuídos a cada idioma em diferentes momentos da vida. Estudos como os de Sarsur e Degache (2020) e Megale (2009) destacam como essas trajetórias são moldadas por experiências afetivas, pressões sociais e decisões familiares. Nesse processo, determinadas línguas podem ser fortalecidas, silenciadas ou abandonadas — muitas vezes por meio de microdecisões cotidianas (PINHO, 2005). Além disso, ela também pode ser vista como uma ferramenta que permite investigar as trajetórias individuais ao combinar narrativas orais, escritas ou visuais, revelando aprendizagens, afetos e pertencimentos que se articulam à construção da identidade (MELO-PFEIFER; CALVO DEL OLMO, 2021). Ela se mostra especialmente relevante em contextos marcados pelo plurilinguismo, pela mobilidade e pela migração.

Este trabalho é um recorte de um estudo de caso que visa analisar as biografias linguísticas de três membros de uma família plurilíngue palestina, moradora da cidade de Pelotas/RS. A partir do cruzamento entre os desenhos feitos pelos participantes e as entrevistas realizadas com cada um, busca-se compreender como as línguas são vividas, lembradas e posicionadas em suas trajetórias e experiências de deslocamento cultural. A análise é, também, orientada por autores que investigam o bilinguismo e os usos linguísticos em contextos interculturais, como Grosjean (1994), Mozzillo (2009), Mozzillo de Moura (1997) e Kurt-dos-Santos e Mozzillo (2010).

### 2. METODOLOGIA

A realização desta pesquisa se dá por meio de um estudo sobre Bilinguismo e Plurilinguismo, Políticas Linguísticas e Biografias Linguísticas em uma família palestina moradora da cidade de Pelotas. Para isso, foi realizada uma entrevista com três membros da família, de faixas etárias diferentes e com diferentes línguas maternas, explorando os temas mencionados anteriormente, além de ter o suporte bibliográfico dos principais sites de artigos, livros e afins, como Google Acadêmico e Scielo, assim como o acervo bibliográfico da orientadora, para realizar a análise dessas entrevistas.

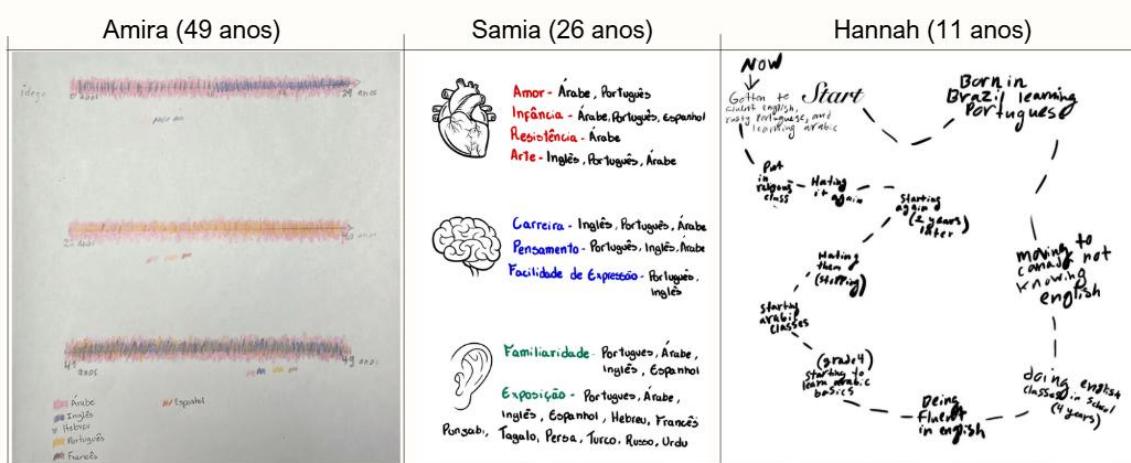
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

## 1. A biografia linguística como ferramenta de análise identitária e plurilíngue

A biografia linguística, enquanto recurso de investigação, permite acessar as múltiplas camadas de sentido atribuídas às línguas pelos sujeitos ao longo de suas vidas. Mais do que identificar quais línguas são faladas ou compreendidas, esse instrumento possibilita compreender como cada idioma foi vivido, quando foi aprendido, em que contextos circulou, e com quais afetos foi associado (MELO-PFEIFER; CALVO DEL OLMO, 2021; SARSUR; DEGACHE, 2020). Quando apresentada de forma visual — seja em linha do tempo, fluxograma ou desenho simbólico —, a biografia revela não apenas informações linguísticas, mas também trajetórias de pertencimento, rupturas, microdecisões e reconstruções identitárias (MELO-PFEIFER; CALVO DEL OLMO, 2021; PINHO, 2008).

## 2. As biografias linguísticas de Amira, Samia e Hannah

Figura 1: Biografias Linquísticas das entrevistadas



Fonte: Autoral, 2023

## 2.1. Amira

A trajetória de Amira (49 anos), a mãe, é representada em um gráfico cronológico dividido em três fases da vida (0–21, 22–40, 41–49 anos) (FIGURA 1). A linha do tempo mostra sobreposição constante entre as línguas. O árabe se mostra ao fundo, como base para toda sua biografia e, apesar de outras línguas aparecerem em algum período específico, o português e o inglês se mantêm presente até os dias atuais. A constância da presença de duas ou mais línguas em cada etapa da vida sugere uma identidade linguística plural, estável e integrada, segundo Grosjean (1994) e Megale (2009).

## 2.2. Samia

Samia (26 anos), a filha mais velha, por sua vez, opta por uma representação simbólica, dividindo suas línguas entre coração (emoções), cérebro (racionalidade) e ouvido (exposição) (FIGURA 1). O árabe, o português e o inglês são línguas centrais em diferentes domínios: o árabe aparece como língua de resistência e de amor; o português como língua da infância, expressão e pensamento; o inglês

como língua da arte e da carreira. Samia mostra um alto grau de consciência sobre suas línguas, distinguindo, por exemplo, a língua em que pensa da que melhor utiliza para se expressar. Essa estrutura reflete uma identidade plurilíngue consolidada e autorreflexiva, como propõem Melo-Pfeifer e Calvo Del Olmo (2021), em que os diferentes repertórios coexistem com funções específicas e sentidos subjetivos bem definidos.

### 2.3. Hannah

Por fim, Hannah (11 anos), a filha mais nova, apresenta uma trajetória não linear, desenhada em formato de fluxograma textual (FIGURA 1). Sua relação com as línguas se mostra instável, marcada por tentativas frustradas de aprendizado do árabe, enfraquecimento do português e domínio pleno do inglês. Hannah representa o caso de uma identidade linguística em conflito e reconstrução, com afetos divididos entre o desejo de pertencimento e a recusa inicial de heranças forçadas (PINHO, 2008; MOZZILLO DE MOURA, 1997).

## 3. Visões distintas sobre línguas comuns e singulares: identidade, afetividade e agência

Embora compartilhem o árabe, o português e o inglês, as três participantes se relacionam com essas línguas de formas bastante distintas, o que revela como o plurilinguismo não se dá apenas pela quantidade de línguas faladas, mas pela qualidade e função de cada uma na vida do sujeito (GROSJEAN, 1994; MEGALE, 2009). É possível perceber que: 1) O árabe, apesar de língua de herança, aparece de maneira divergente entre as três entrevistadas e mostra como o mesmo idioma pode ocupar lugares afetivos opostos dentro da mesma família, dependendo do momento histórico e do modo como foi introduzido; 2) O português é visto pela diferença não apenas pelo contexto de aprendizagem, mas também pelo nível de investimento e manutenção; 3) O inglês, por sua vez, é a única língua que se estabiliza entre as três e parece representar o idioma com maior funcionalidade na vida cotidiana da família — embora suas valências afetivas variem

## 4. CONCLUSÕES

As análises realizadas a partir das biografias linguísticas visuais e das entrevistas realizadas para o estudo mostraram as diferentes perspectivas de uma mesma língua. As representações visuais revelaram diferentes formas de organização do conhecimento linguístico: linear e histórica (Amira), simbólica e analítica (Samia) e fragmentada e afetiva (Hannah), confirmando que a biografia linguística permite acessar aspectos em relação às línguas que dificilmente emergiriam por meio de questionários tradicionais.

Além de evidenciar percursos individuais, o estudo destaca o valor da biografia linguística como ferramenta pedagógica e investigativa capaz de revelar as condições que moldam as identidades linguísticas dos sujeitos em contextos migratórios e interculturais. Segundo Melo-Pfeifer e Calvo Del Olmo (2021), Megale (2009) e Pinho (2008), cada língua vivida carrega uma história — e compreender

essas histórias é fundamental para promover práticas de ensino e pesquisa mais sensíveis à diversidade linguística e aos modos plurais de pertencimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUQ, J.P. (org.). **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris: CLE International, 2003.

GROSJEAN, F. Bilinguismo Individual. Tradução de Heloísa Augusta Brito de Mello e Dilys Karen Rees. In: ASHER, R. E.; SIMPSON, J. M. Y. (Eds.). **The Encyclopedia of Language and Linguistics**. Oxford: Pergamon Press, 1994. p. 1656-1660.

KURTZ-DOS-SANTOS, S. C.; MOZZILLO, I. O fenômeno das línguas em contato na comunicação intercultural. In: BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; MEDEIROS, Valéria da Silva. (Org.). **Diversidade cultural e ensino de línguas estrangeiras**. [S. l.]: [s. n.], 2013. p. 163–177.

MEGALE, A. H. Duas línguas, duas culturas? A construção da identidade cultural de indivíduos bilíngues. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos**, v. 13, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25163>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MELO-PFEIFER, S.; CALVO DEL OLMO, F. A biografia linguística visual como instrumento de pesquisa multimodal sobre o desenvolvimento da competência plurilingue. **Revista X**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 357–380, 2021. DOI: 10.5380/rvx.v16i2.77506. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/77506>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MOZZILLO DE MOURA, I. Motivações para a alternância de código no discurso bilíngue. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 29, p. 1-15. 1997. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639276/6872>. Acesso em: 1 ago. 2025.

MOZZILLO, I. O code-switching: fenômeno inerente ao falante bilíngue. **Papia**, v. 19, p. 185-200, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/352261371\\_O\\_code-switching\\_fenomeno\\_inerente\\_ao\\_falante\\_bilingue](https://www.researchgate.net/publication/352261371_O_code-switching_fenomeno_inerente_ao_falante_bilingue). Acesso em: 31 jul. 2025.

PINHO, I. C. Diversidade lingüística e Identidade: as micro-decisões na manutenção/perda de uma língua materna minoritária. **Contingentia**, Porto Alegre, Brasil, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/4159>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SARSUR, E.; DEGACHE, C. As biografias linguísticas como ferramenta de construção da identidade dos alunos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SITRE, 8., 2020. **Anais....** [S. l.]: SITRE, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47930/1980-685X.2020.2503>. Acesso em: 31 jul. 2025.